

Programa de  
História da Cultura e das Artes

Tronco Comum e  
Área Artística de Música

### **Conceção programática e sugestões metodológicas**

Os Módulos de Música da História da Cultura e das Artes procuram fornecer uma visão das principais linhas de desenvolvimento musical que marcaram a cultura europeia. Ao longo dos três anos o aluno deverá familiarizar-se com as principais linguagens, técnicas, formas e instrumentos musicais, conhecer o repertório básico e os principais autores.

Mas, acima de tudo, entende-se como essencial que as matérias lecionadas sejam também exemplificadas auditivamente, observadas em partitura e, sempre que possível, apreciadas em contextos performativos práticos. O aluno deverá ser capaz não só de caracterizar os diferentes estilos musicais, perspetivando-os na cultura em que se inscrevem, mas também de os reconhecer auditivamente.

A ótica sobre a qual a história da música é abordada deriva também da consideração de que é essencial que o aluno adquira as ferramentas necessárias ao prosseguimento de estudos a nível de ensino superior. Por essa razão procurou-se fornecer, não um quadro exaustivo, mas antes uma estrutura sólida que permita um posterior aprofundamento dos conhecimentos e uma problematização histórica, cultural e artisticamente fundamentada. Assim, quando ao longo do programa se referem autores e obras específicas, cabe ao professor selecionar aqueles/aquelas que julgue mais relevantes para a caracterização do assunto em análise, bem como a escolha de outros/outras que considere exemplares, sem prejuízo dos conteúdos programáticos traçados na sua essencialidade.

Sugere-se também que, na realização de visitas de estudo ou no caso da assistência a audições e concertos, se procure assegurar a obtenção de aprendizagens significativas através do estabelecimento de tarefas como, por exemplo: a realização de relatórios, de entrevistas, a análise comparada de interpretações, a elaboração de notas de programa ou a problematização de questões como a da utilização de instrumentos “antigos” versus instrumentos modernos.

**Módulo 1 – A Cultura da Ágora**

Indicadores de História da Cultura e das Artes (Tronco Comum)	Conteúdos/Narrativa	Indicadores das Áreas Artísticas (História da Música)	Conteúdos/Narrativa
<p>1. <u>Tempo</u></p> <p>2. <u>Espaço</u></p> <p>3. <u>Biografia</u></p> <p>4. <u>Local</u></p> <p>5. <u>Acontecimento</u></p>	<p><b>O homem da democracia de Atenas</b></p> <p>1. Século V a.C. O século de Péricles.</p> <p>2. Atenas A <i>polis</i>. Um olhar sobre a planta de Atenas. O mar e o porto.</p> <p>3. O Grego Péricles (c. 500-429 a.C.) O que se sabe da sua vida? Democracia e representação. Péricles e a consolidação da democracia.</p> <p>4. A Ágora Um espaço público da cidade. Os homens da ágora. Conversar: do comércio e fazer político à razão.</p> <p>5. A Batalha de Salamina (480 a.C.) Os exércitos em presença. Porque se chegou à batalha? As políticas imperialistas. O significado da batalha.</p>	<p>10. A origem divina da música.</p> <p>11. A interligação das artes.</p> <p>12. A racionalização da música.</p> <p>13. Instrumentos musicais.</p>	<p><b>As raízes da cultura musical europeia.</b></p> <p>10. O conceito de <i>Musiké</i>; música e mitologia (destaque para o papel da música nos cultos de Apolo e de Dionísio).</p> <p>11. A ligação entre música, poesia e dança (conceitos como <i>arsis</i>, <i>thesis</i> e pé métrico); música no teatro.</p> <p>12. A relação entre música, aritmética e astronomia, derivada dos conceitos pitagóricos; as teorias sobre o uso e os efeitos da música em sociedade (Platão e Aristóteles); o sistema teórico (tetracórdio, géneros de oitava, etc.) e a notação musical; exemplos musicais e os problemas da sua reconstituição.</p> <p>13. Referir os principais instrumentos gregos.</p>

6. <u>Síntese 1</u>	6. A Mitologia: deuses e heróis A configuração de Homero. Os deuses e o Olimpo. Os heróis, homens com poderes de deuses.		
7. <u>Síntese 2</u>	7. A organização do pensamento O mito, os sentimentos, as virtudes e a razão. Lógica racional e antropologia. A “razão”, para Aristóteles e Platão.		
8. <u>1º Caso prático a analisar</u>	8. O <i>Parthenon</i> e <i>Athena Niké</i> Descrição do <i>Parthenon</i> e do templo de <i>Athena Niké</i> . As normas das ordens. A arquitectura e as ordens.		
9. <u>2º Caso prático a analisar</u>	9. O diálogo entre o coro ( <i>kommos</i> , lamentação) e Xerxes, depois da fala da Rainha nos <i>Persas</i> , de Ésquilo (525-456 a.C.) O estádio e o teatro. A tragédia e a comédia. Conteúdos e técnicas nos <i>Persas</i> de Ésquilo.		

Tempos letivos previstos: 4	Tempos letivos previstos: 2,5
-----------------------------	-------------------------------

**Módulo 2 – A Cultura do Senado**

Indicadores de História da Cultura e das Artes (Tronco Comum)	Conteúdos/Narrativa	Indicadores das Áreas Artísticas (História da Música)	Conteúdos/Narrativa
<p>1. <u>Tempo</u></p> <p>2. <u>Espaço</u></p> <p>3. <u>Biografia</u></p> <p>4. <u>Local</u></p> <p>5. <u>Acontecimento</u></p>	<p><b>A lei e a ordem do Império</b></p> <p>1. Século I a.C. / d.C. O século de Augusto.</p> <p>2. Roma A planta da <i>urbs</i>. Ruas, praças, templos, casas, ... os banhos, o Coliseu. O modelo urbano no Império.</p> <p>3. O romano Octávio Octávio, uma dinastia que chega ao poder. Ser romano e imperador. As realizações de Octávio.</p> <p>4. O Senado A lei, da República ao Império. Os senadores e o <i>cursus honorum</i>. A retórica.</p> <p>5. O Incêndio de Roma (64) por Nero (54-68) Porquê incendiar Roma? A Roma e os romanos que arderam. Nero, o herói do</p>	<p>10. Música ritual e militar.</p> <p>11. Música enquanto entretenimento público e privado.</p> <p>12. A teoria musical e a sua transmissão.</p> <p>13. Instrumentos musicais.</p>	<p><b>A assimilação e expansão da cultura musical dos povos conquistados.</b></p> <p>10. A função do canto, da dança e da música instrumental nos cultos religiosos e a sua utilização nas manobras militares.</p> <p>11. A importância da música em todos os domínios da vida social e o baixo estatuto dos músicos; a influência etrusca e grega na música teatral; os poemas líricos com acompanhamento instrumental a partir da época de influência helenística; o virtuosismo dos músicos profissionais nas competições musicais, a partir da época imperial; a organização dos músicos em associações visando a melhoria do seu estatuto social.</p> <p>12. A tradução dos escritos gregos e a sua transmissão à Idade Média.</p> <p>13. Referir os principais instrumentos musicais herdados pelos romanos, o seu</p>

6. <u>Síntese 1</u>	incêndio. 6. A língua latina A construção do latim. O latim de Cícero. O latim do <i>limes</i> .		desenvolvimento, bem como os instrumentos por eles criados.
7. <u>Síntese 2</u>	7. O ócio Os tempos do lúdico. Os jogos do Circo. A preocupação com as artes.		
8. <u>1º Caso prático a analisar</u>	8. A Coluna de Trajano (98-117) A função comemorativa das colunas. A narrativa da Coluna de Trajano. Uma linguagem escultórica.		
9. <u>2º Caso prático a analisar</u>	9. Frescos de Pompeia (79) O cataclismo de Pompeia. Habitações com cor e imaginação decorativas. Os conteúdos dos frescos.		
Tempos letivos previstos: 4		Tempos letivos previstos: 1,5	

**Módulo 3 – A Cultura do Mosteiro**

Indicadores de História da Cultura e das Artes (Tronco Comum)	Conteúdos/Narrativa	Indicadores das Áreas Artísticas (História da Música)	Conteúdos/Narrativa
<p>1. <u>Tempo</u></p> <p>2. <u>Espaço</u></p> <p>3. <u>Biografia</u></p> <p>4. <u>Local</u></p> <p>5. <u>Acontecimento</u></p>	<p><b>Os espaços de cristianismo</b></p> <p>1. Séculos IX-XII Da reorganização cristã da Europa (<i>Christianitas</i>) ao crescimento e afirmação urbanos.</p> <p>2. A Europa dos Reinos Cristãos A <i>Christianitas</i>. As fronteiras dos reinos cristãos. Geografia monástica da Europa.</p> <p>3. O cristão São Bernardo (1090-1153) O que se sabe da vida de São Bernardo. Um monge no mosteiro. O cristianismo monástico.</p> <p>4. O mosteiro Uma vida própria, com domínio do tempo e do espaço. A auto-suficiência monástica. O campo e as letras.</p> <p>5. A coroação de Carlos Magno (800) O imperador do Ocidente, Carlos</p>	<p>10. Canto Gregoriano.</p>	<p><b>A música nos espaços religiosos. Da monodia à polifonia.</b></p> <p>10. A construção do repertório gregoriano do final do Império Romano do Ocidente a Carlos Magno (a herança judaica, o papel de S. Gregório, os diferentes ritos na Europa, a imposição de um rito único no Império Carolíngio); a aplicação do rito gregoriano na Península Ibérica e os vestígios do rito visigótico; em Portugal: a época da influência de Cluny, a influência da Ordem de Cister e dos monges de S. Agostinho; o desenvolvimento da notação musical (das notações adiestemáticas à notação quadrada); em Portugal: a proliferação de manuscritos após 1150, revelando a austeridade cisterciense e a especificidade da notação portuguesa a partir de finais do século XII; os tipos de liturgia e as rubricas litúrgicas; o sistema modal.</p>

<p>6. <u>Síntese 1</u></p> <p>7. <u>Síntese 2</u></p> <p>8. <u>1º Caso prático a analisar</u></p> <p>9. <u>2º Caso prático a analisar</u></p>	<p>Magno. Vida e feitos de Carlos Magno. O modelo de imperador cristão.</p> <p>6. Os guardiões do saber As heranças greco-latina e muçulmana. Cristianizar as heranças. A posse e o poder do saber.</p> <p>7. O poder da escrita. <i>Scriptorium</i>, livraria e chancelarias. As palavras que se transformam em letras e frases. A iluminura: outra forma de escrita.</p> <p>8. Canto Gregoriano: da missa um <i>Gradual</i> e um <i>Kyrie</i>; da liturgia das horas, uma <i>Antífona</i> com versículo salmódico Cantar a horas certas. O canto e a liturgia. Um canto a uma só voz.</p> <p>9. São Pedro de Rates A arquitectura. Simplicidade, rudeza e mensagem. São Pedro de Rates na <i>Christianitas</i>.</p>	<p>11. Tropos e Sequências.</p> <p>12. Drama litúrgico.</p> <p>13. Polifonia medieval: do <i>Organum</i> paralelo ao <i>Discante</i> melismático.</p>	<p>11, 12 e 13. Os géneros musicais acrescentados à liturgia após o século IX: Tropos, Sequências, Dramas Litúrgicos e Polifonia (das origens a <i>St. Martial de Limoges</i>); a inexistência de manuscritos polifónicos em Portugal.</p>
---	---	---	--

Tempos letivos previstos: 4

Tempos letivos previstos: 4



**Módulo 4 – A Cultura da Catedral**

Indicadores de História da Cultura e das Artes (Tronco Comum)	Conteúdos/Narrativa	Indicadores das Áreas Artísticas (História da Música)	Conteúdos/Narrativa
<p>1. <u>Tempo</u></p> <p>2. <u>Espaço</u></p> <p>3. <u>Biografia</u></p> <p>4. <u>Local</u></p> <p>5. <u>Acontecimento</u></p>	<p><b>As cidades e Deus.</b></p> <p>1. Século XII – 1ª metade século XV Do Renascimento do século XII a meados de quatrocentos.</p> <p>2. A Europa das Cidades As grandes cidades da Europa. As cidades-porto. A Europa das catedrais e Universidades.</p> <p>3. O letrado Dante Alighieri (1265-1321) Dante, um homem da cidade e das letras. A escrita da <i>Divina Comédia</i>. As novas propostas.</p> <p>4. A Catedral Bispos e catedrais. A representação do divino no espaço. A catequese: imaginária e vitral.</p> <p>5. A Peste Negra (1348) A pandemia europeia. Descrição e</p>	<p>10. Trovadorismo.</p> <p>11. Polifonia medieval: de <i>Notre-Dame de Paris</i> à polifonia profana.</p>	<p><b>Dos espaços religiosos aos espaços profanos.</b></p> <p>10. A poética musical trovadoresca no seio da cultura cortesã emergente; <i>Jongleurs, Troubadours</i> e <i>Trouvères</i>; as suas temáticas e formas musicais; os géneros trovadorescos ibéricos e os principais manuscritos preservados; as especificidades do trovadorismo alemão; a problemática da recriação deste repertório.</p> <p>11. O desenvolvimento da polifonia no tempo de Leonin e Perotin (<i>Organum purum, Motete, Conductus</i>); o sistema dos modos rítmicos e o sistema franconiano; o surgimento de polifonia profana; a <i>Estampie</i> enquanto um dos primeiros exemplos de música instrumental; em Portugal: a organização das instituições musicais das Sés Catedrais durante o século XII e XIII, a instituição da Capela Real em Lisboa e da cátedra de música nos “Estudos Gerais” por D. Diniz.</p>

<p>6. <u>Síntese 1</u></p> <p>7. <u>Síntese 2</u></p> <p>8. <u>1º Caso prático a analisar</u></p> <p>9. <u>2º Caso prático a analisar</u></p>	<p>geografia da Peste Negra. A utilização da Peste Negra: medos, punições e ameaças.</p> <p>6. A cidade O complexo urbano: espaço, população, subsistência. A fixação dos poderes, dos ofícios e dos artesãos. A cidade; e os campos?</p> <p>7. A cultura cortesã O torneio e o sarau. Gentilezas cortesãs e civilidade. As rates cortesãs: do teatro à dança.</p> <p>8. A Catedral de <i>Notre-Dame de Amiens</i> (1220-1280). As catedrais francesas. A catedral de Amiens. Os modelos e a Europa.</p> <p>9. Nicolau Lanckman de Valckenstein, Casamento de Frederico III com D. Leonor de Portugal (festas de 13 a 24 de Outubro de 1451). Descrever uma festa na cidade. O casamento: representações e públicos. As artes: da liturgia às ruas.</p>	<p>12. <i>Ars Nova</i> e <i>Ars Subtilior</i>.</p> <p>13. Instrumentos musicais.</p>	<p>12. <i>Ars Nova</i> versus <i>Ars Antiqua</i>; as inovações de escrita (Phillipe de Vitry); o <i>Roman de Fauvel</i>; o surgimento da Missa polifónica (destaque à <i>Messe de Notre-Dame</i> de Guillaume de Machaut); isorritmia e hoqueto; o desenvolvimento da música profana em França e Itália e o papel de compositores como Guillaume de Machaut e Francesco Landini; a complexidade da <i>Ars Subtilior</i>, desenvolvida em cortes como a do Duque de Berry; em Portugal: a ausência de fontes musicais de polifonia religiosa e profana nos séculos XIV e XV a contrastar com as múltiplas referências documentais relativas à vida musical.</p> <p>13. Referir os principais instrumentos musicais medievais.</p>
Tempos letivos previstos: 4		Tempos letivos previstos: 5	

**Módulo 5 – A Cultura do Palácio**

Indicadores de História da Cultura e das Artes (Tronco Comum)	Conteúdos/Narrativa	Indicadores das Áreas Artísticas (História da Música)	Conteúdos/Narrativa
<p>1. <u>Tempo</u></p> <p>2. <u>Espaço</u></p> <p>3. <u>Biografia</u></p> <p>4. <u>Local</u></p>	<p><b>Homens novos, espaços novos, uma memória clássica</b></p> <p>1. 1ª metade século XV – 1618 De meados de quatrocentos ao início da Guerra dos Trinta Anos.</p> <p>2. A Europa das rotas comerciais As rotas comerciais, das ideias e dos objectos de cultura. Do Mediterrâneo ao Báltico. O Oriente e o Atlântico.</p> <p>3. O mecenas Lourenço de Médicis (1449-1492) A família Médicis e Florença. Perfil de interesses de Lourenço, o Magnífico. Um Príncipe, um mecenas.</p> <p>4. O palácio O palácio, habitação de elites. Das arquitecturas exteriores ao interior dos palácios. As artes no palácio.</p>	<p>10. Período internacional da renascença.</p> <p>11. Música vocal profana no século XVI.</p>	<p><b>Da arte contrapontística Franco-Flamenga à polifonia europeia.</b></p> <p>10. O período franco-flamengo e a fusão estilística aí operada; 1ª Geração (Guillaume Dufay, por exemplo) - a influência da música inglesa e o Ducado de Borgonha, o <i>Fauxbourdon</i>, <i>Chanson</i>, <i>Motete</i> e as Missas cíclicas (<i>Motto</i> e Tenor); 2ª Geração (Johannes Ockeghem, por exemplo) – o desenvolvimento do contraponto e o <i>Canon</i>, a prática de <i>musica ficta</i>; 3ª Geração (Josquin Desprez, por exemplo) - a técnica de contraponto imitativo, a evolução das missas cíclicas, a relação texto/música; a importância do surgimento da imprensa musical.</p> <p>11. A gradual mudança do centro musical do Norte da Europa para Itália; caracterização estilística do Madrigal (dos Franco-Flamengos a Claudio</p>

5. <u>Acontecimento</u>	5. O <i>Revolutionibus orbium coelestium</i> (1543), de Nicolau Copérnico (1473-1543) Uma “revolução” diferente, com o Sol no centro. Um tratado e a sua história e divulgação. O heliocentrismo.		Monteverdi); outras formas de música profana em Itália: <i>Canzon Vilanesca</i> e <i>Balletto</i> ; o Madrigal inglês e outras formas como a <i>Ayre</i> e as <i>Consort songs</i> ; em Portugal: os Cancioneiros portugueses e as formas do Vilancico, Cantiga e Romance - do estilo franco-flamengo, passando pela escrita vertical tipo <i>Frottola</i> , até à escrita mais maneirista.
6. <u>Síntese 1</u>	6. O Humanismo e a imprensa A Antiguidade e a Sagrada Escritura. Os humanistas. O livre-exame.		
7. <u>Síntese 2</u>	7. Reformas e espiritualidade <i>A devotio moderna</i> e Erasmo. O “caso Lutero”. Trento e a Reforma Católica.	12. Música vocal religiosa no século XVI	12. A Contra-Reforma, o Concílio de Trento e o seu efeito na produção musical; a “Escola Romana”, com destaque para a obra e o estilo Palestriniano; a influência da Contra-Reforma em compositores como Tomás Luís de Victória e William Byrd; em Portugal: a expansão da atividade polifónica das capelas privadas às Capelas das Sés (como as de Évora, Lisboa e Braga) e ao Mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra; conhecer os principais compositores e entender a influência do estilo franco-flamengo e os traços de maneirismo.
8. <u>1º Caso prático a analisar</u>	8. A <i>Anunciação</i> (1475-1578), de Leonardo da Vinci (1452-1519) O pintor Leonardo da Vinci. As novas técnicas e “regras” da pintura. A “Anunciação” sob perspectiva.		
9. <u>2º Caso prático a analisar</u>	9. Fala do Licenciado e diálogo de Todo-o-Mundo e Ninguém. <i>Lusitânia</i> (1532), de Gil Vicente (c. 1465-1536?) ( <i>Compilaçam</i> , versos 390 a 460 e 797 a 866) Fazer teatro na Corte. Uma farsa e uma comédia. Todo-o-Mundo, Ninguém e as outras personagens.	13. Autonomização da música instrumental.	13. Obras inspiradas nos modelos da música vocal ( <i>Ricercare</i> e <i>Canzona di Sonare</i> , por exemplo), danças ( <i>Pavana</i> e <i>Galharda</i> , por exemplo), obras de estilo improvisatório e variações; música

			policoral na Basílica de S. Marcos e a sua influência no Barroco; em Portugal: as 1 <sup>as</sup> obras instrumentais conhecidas - transcrições de obras vocais, <i>ricercari</i> e tentos (António Carreira, por exemplo).
--	--	--	---

Tempos letivos previstos: 4	Tempos letivos previstos: 6,5
-----------------------------	-------------------------------

<b>Módulo 6 – A Cultura do Palco</b>
--------------------------------------

Indicadores de História da Cultura e das Artes (Tronco Comum)	Conteúdos/Narrativa	Indicadores das Áreas Artísticas (História da Música)	Conteúdos/Narrativa
<p>1. <u>Tempo</u></p> <p>2. <u>Espaço</u></p> <p>3. <u>Biografia</u></p>	<p><b>Muitos palcos, um espectáculo.</b></p> <p>1. 1618-1714 Do início da Guerra dos Trinta Anos ao final do reinado de Luís XIV.</p> <p>2. A Europa da Corte A Corte nos palácios das cidades. A Corte junto às cidades. O modelo Versailles.</p> <p>3. O Rei Sol Luís XIV (1638-1643-1714) O Rei da afirmação do poder</p>	<p>10. Música Vocal: A. Ópera.</p>	<p><b>Esplendor, Dramatismo e Harmonia.</b></p> <p>10. A. Da <i>Camerata Fiorentina</i> ao <i>Orfeo</i> de C. Monteverdi; ópera romana (o patrocínio dos Barberini, os <i>castrati</i>); os teatros públicos e a modificação do modelo operático em Veneza; ópera napolitana (<i>Intermezzi</i> e Ópera Séria); a influência do <i>Ballet de Cour</i>, da tradição teatral francesa e de Jean-Baptiste Lully na criação de um modelo francês de ópera (<i>Comédie-Ballet</i> e <i>Tragédie Lyrique</i>); produção dramático-musical em Inglaterra: as <i>Masks</i>, William Davenant e</p>

<p>4. <u>Local</u></p> <p>5. <u>Acontecimento</u></p> <p>6. <u>Síntese 1</u></p> <p>7. <u>Síntese 2</u></p> <p>8. <u>1º Caso prático a analisar</u></p>	<p>autocrático. Luís XIV e o investimento na Corte de Versailles. Um Rei, um cerimonial, uma França hegemónica na Europa.</p> <p>4. O palco Os palcos: a Corte, a Igreja, a Academia. O palco do teatro e da ópera. O palco local de espectáculos efémeros.</p> <p>5. O Tratado de Utrecht (1713) A finalização das guerras. Um congresso de embaixadores e um tratado de paz. A nova geografia da Europa.</p> <p>6. A mística e os cerimoniais Santos e pregadores. Religião e cerimonial religioso. Rituais e práticas sociais.</p> <p>7. A Revolução científica A razão e a ciência. O método. A experimentação.</p> <p>8. La cérémonie Turque. <i>Le Bourgeois Gentilhomme</i> (1670) de Molière (1622-1673) e de Lully (1632-1687) A fusão das artes: teatro, música e dança. O teatro com Molière. O espectáculo do teatro, no teatro.</p>	<p>B. Oratória.</p> <p>C. Cantata.</p> <p>11. Música Instrumental: A. Música para Orgão. B. Música para Cravo C. Música de Câmara. D. Música Orquestral.</p> <p>12. A codificação da linguagem tonal.</p>	<p><i>The Siedge of Rhodes</i>, a Semi-Ópera, <i>Venus and Adónis</i> de John Blow, <i>Dido and Aeneas</i> de Henry Purcell e as óperas de George Friedrich Handel.</p> <p>B. A congregação dos oratorianos e S. Fillipo Neri; as Oratórias de Giacomo Caríssimi; Oratória Handeliã; As Paixões na Alemanha (de Heinrich Schutz a Johann Sebastian Bach).</p> <p>C. O desenvolvimento da Cantata em Itália e as especificidades da Cantata luterana alemã.</p> <p>11. A. Do <i>Ricercare</i> à Fuga, o Prelúdio-Coral, da <i>Tocatta</i> à <i>Tocatta e Fuga</i>; repertório de J. S. Bach. B. Tema e Variações, <i>Suites e Ordres</i>; repertório de J. S. Bach. C. <i>Sonata a Tre – da Camera e da Chiesa</i> – e as suas variantes; destaque para Arcangelo Corelli e Antonio Vivaldi; repertório de J. S. Bach. D. Suite Orquestral ou <i>Ouverture</i> e Concerto – <i>Rippieno, Grosso e Solista</i>; destaque para A. Corelli, Giuseppe Torelli e A. Vivaldi; repertório de J. S. Bach.</p> <p>12. O <i>Traité de l'Harmonie</i> de Jean Philippe Rameau.</p>
---	--	---	--

<p>9. <u>2º Caso prático a analisar</u></p>	<p>9. Palácio-convento de Maфра (1717-1730/1737) Um palácio e um convento. A arquitectura do Real Edifício. Uma obra de arte total pela mão do Rei.</p>	<p>13. Instrumentos musicais.</p> <p>14. Em Portugal: A. O Século XVII - Apogeu da Música Religiosa e primeiros traços de Barroco.</p> <p>B. A 1ª metade do século XVIII – A influência do Barroco italiano.</p>	<p>13. Referir os principais instrumentos musicais da renascença e do barroco.</p> <p>14. A. O apogeu da escola de Évora e o Mosteiro de Sta. Cruz; o maneirismo na obra de compositores como Frei Manuel Cardoso; o papel de D. João IV e a música de João Lourenço Rebelo; o Vilancico Religioso; o órgão ibérico; o desenvolvimento de uma escrita instrumental autónoma da música vocal (de Manuel Rodrigues Coelho a Pedro de Araújo); os Concertados de Sta. Cruz de Coimbra; a crescente utilização do baixo contínuo.</p> <p>B. D. João V e a ostentação musical enquanto meio para a glorificação do poder; a chegada a Portugal do barroco italiano; a reforma da Capela Real e a criação do Seminário da Patriarcal; o envio de bolseiros a Roma; Ópera na Corte e nos Teatros da Trindade e da Rua dos Condes; Óperas de António José da Silva no Teatro do Bairro Alto; a passagem de Domenico Scarlatti por Portugal; Carlos Seixas: obras religiosas, sonatas e obras orquestrais - entre o barroco e o pré-clássico.</p>
---	---	--	--

Tempos letivos previstos: 4	Tempos letivos previstos: 16
-----------------------------	------------------------------

<b>Módulo 7 – A Cultura do Salão</b>
--------------------------------------

Indicadores de História da Cultura e das Artes (Tronco Comum)	Conteúdos/Narrativa	Indicadores das Áreas Artísticas (História da Música)	Conteúdos/Narrativa
<p>1. <u>Tempo</u></p> <p>2. <u>Espaço</u></p> <p>3. <u>Biografia</u></p> <p>4. <u>Local</u></p>	<p><b>Das «revoluções» à Revolução.</b></p> <p>1. 1714-1815 Da morte de Luís XIV à batalha de Waterloo.</p> <p>2. Da Europa das monarquias à Europa da Revolução.</p> <p>3. O filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) O filósofo enquanto pensador e influenciador. Repercussões políticas e educativas da sua obra.</p> <p>4. O Salão. Novo espaço de conforto e intimidade. O seu contributo para a divulgação das “línguas vivas”, do pensamento e da acção. O papel dinamizador da mulher</p>	<p>10. A popularização da música.</p> <p>11. O Pré-Classicismo: Estilo Galante e Estilo Expressivo.</p>	<p><b>Objectividade, Clareza e Equilíbrio.</b></p> <p>10. A crescente influência da classe média, a proliferação de salas de concertos, a emergência do artista independente (comparar os casos de Joseph Haydn, Wolfgang Amadeus Mozart e Ludwig van Beethoven), o jornalismo musical, a edição de música; distinguir as linguagens musicais do Barroco e do Classicismo (quadratura, ritmo harmónico lento, <i>baixo d’Alberti</i>, etc.) de forma a entender o modo como a música se aproxima do ouvinte médio.</p> <p>11. O estilo galante enquanto “estilo médio” e a sua raiz francesa; da sentimentalidade ao <i>Sturm und Drang</i> na Alemanha.</p>



5. <u>Acontecimento</u>	culta. 5. <i>A Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão</i> (1789) A proclamação de valores como “liberdade”, “igualdade”, “fraternidade” anunciavam um tempo novo.	12. A Forma Sonata.	12. Descrição do forma sonata do século XVIII, explicitando as suas origens na forma binária das danças barrocas.
6. <u>Síntese 1</u>	6. As Luzes As rupturas culturais e científicas: “ousar saber” e “ousar servir-se do seu intelecto”.	13. Música Instrumental: A. Música de Tecla.	13.A. Sonatas e Variações para Piano de W. A. Mozart a L. van Beethoven (das obras para amadores às obras para profissionais, das variações decorativas às variações de carácter).
7. <u>Síntese 2</u>	7. Da festa galante à festa cívica A revolução da sensibilidade. O conforto e o prazer. A participação popular.	B. Música de Câmara.	B. Elencar os vários géneros, destacando o Quarteto de Cordas (em J. Haydn, W. A. Mozart e L. van Beethoven).
8. 1º <u>Caso prático a analisar</u>	8. W. A. Mozart (1756-1791), <i>Le nozze di Figaro</i> (1786) – <i>finale</i> (c. 15m) (versão em DVD). Materializa-se já a ideia de igualdade social, que a Revolução Francesa aclamará.	C. Música Orquestral.	C. Da Abertura Italiana à Sinfonia pré-clássica (exemplificar com, por exemplo, Giovanni Battista Sammartini e compositores do estilo expressivo alemão como Johann Stamitz e Carl Philipp Emanuel Bach); a Sinfonia clássica em J. Haydn, W. A. Mozart e L. van Beethoven; a atualização do Concerto (exemplificar com, por exemplo, Concertos de W. A. Mozart e de L. van Beethoven).
9. 2º <u>Caso prático a analisar</u>	9. O urbanismo da Baixa Pombalina (1758-...) – Planta de Eugénio dos Santos para a reconstrução de Lisboa. Expoente do racionalismo iluminista, também na organização do espaço	14. Ópera.	14. A reformulação da ópera séria metastasiana (de Niccolò Jommelli e Tommaso Traetta a Christoph Willibald Gluck); a <i>Ópera Buffa</i> e o contributo de Carlo Goldoni para a criação do <i>Dramma Giocoso</i> (Niccolò Piccinni, Giovanni

	urbano.	<p>15. Música Religiosa.</p> <p>16. Em Portugal.</p>	<p>Paisiello, Domenico Cimarosa ou W. A. Mozart, por exemplo); outros modelos de ópera cómica - <i>Opera Comique</i>, <i>Ballad-Opera</i>, e <i>Singspiel</i>; <i>Fidelio</i> de L. van Beethoven.</p> <p>15. A degradação do antigo regime e o declínio da música religiosa; as Missas de J. Haydn e de W. A. Mozart e a <i>Missa Solene</i> de L. van Beethoven; a Oratória (<i>A Criação</i> de J. Haydn, por exemplo).</p> <p>16. D. José e a secularização da vida política e cultural; o grande investimento na Ópera, ainda nos moldes italianos; o terramoto de 1755 e a retoma da Ópera na Corte e fora da Corte; bolseiros em Nápoles (como João de Sousa Carvalho e Jerónimo Francisco de Lima) que foram mestres da geração seguinte (de António Leal Moreira e Marcos Portugal, por exemplo); a grande atividade da Capela Real e da Real Câmara; a degradação dos Teatros e dos estabelecimentos musicais da Corte no reinado de D. Maria I; a música religiosa e a sua semelhança estilística com o idioma operático (entre o pré-clássico e o clássico); as Modinhas, o Lundum e a influência afro-brasileira; na música instrumental: Pedro António</p>
--	---------	--	--

			Avondano enquanto principal compositor de música orquestral da segunda metade do século XVIII, os Quartetos de Cordas João Pedro de Almeida Mota, a música de tecla de, por exemplo, João de Sousa Carvalho e Francisco Xavier Baptista; os construtores de instrumentos (como Manuel e Joaquim Antunes).
--	--	--	---

Tempos letivos previstos: 5	Tempos letivos previstos: 17,5
-----------------------------	--------------------------------

### Módulo 8 – A Cultura da Gare

Indicadores de História da Cultura e das Artes (Tronco Comum)	Conteúdos/Narrativa	Indicadores das Áreas Artísticas (História da Música)	Conteúdos/Narrativa
1. <u>Tempo</u>	<b>A velocidade impõe-se.</b> 1. 1814-1905 Da batalha de Waterloo à Exposição dos <i>Fauves</i> .	10. O <i>Lied</i> .	<b>Subjectividade, Genialidade e Virtuosismo.</b> 10. Origens: o <i>Lied</i> clássico e a <i>Ballad</i> ; caracterização do <i>Lied</i> romântico em Franz Schubert, Robert Schumann e Johannes Brahms.
2. <u>Espaço</u>	2. A Europa das Linhas Férreas Domínio das linhas férreas ligadas às indústrias.	11. Música para Piano.	11. O desenvolvimento organológico do piano e as escolas pianísticas; tipos de literatura para piano; principal repertório
3. <u>Biografia</u>	3. O engenheiro Gustave Eiffel (1832-		

	1923) A ruptura do ferro proposta por Eiffel: o pragmatismo e o simbólico.		de F. Schubert, R. Schumann, Felix Mendelssohn, Frédéric Chopin e Franz Liszt.
4. <u>Local</u>	4. A Gare Espaço onde tudo afluía. Delas dependia agora a divulgação.	12. Música Orquestral.	12. A influência de L. van Beethoven e as correntes de Música Absoluta e de Música Programática; primeira metade do séc. XIX: F. Schubert, F. Mendelssohn, R. Schumann e Hector Berlioz; segunda metade do séc. XIX: J. Brahms e F. Liszt (da Sinfonia ao Poema Sinfónico).
5. <u>Acontecimento</u>	5. A 1ª Exposição Universal (Londres, 1851) A apologia da máquina, do ferro e das novas tecnologias. Recuam os saberes tradicionais.		
6. <u>Síntese 1</u>	6. O indivíduo e a natureza A natureza é um refúgio privilegiado dos artistas.	13. Ópera e Drama Musical.	13. Em França: <i>Opera Série, Grand Opera, Opera Comique, Opera Lyrique, Opera Bouffe</i> ; em Itália, a continuidade de uma longa tradição: Vincenzo Bellini, Gaetano Donizetti e Gioacchino Rossini na 1ª metade do século, Giuseppe Verdi na 2ª metade do século; na Alemanha: das 1ªs óperas românticas alemãs (Carl Maria von Weber) ao drama musical wagneriano.
7. <u>Síntese 2</u>	7. Nações e utopias As utopias e as críticas sociais e políticas.		
8. 1º <u>Caso prático a analisar</u>	8. <i>Palácio da Pena</i> , Sintra (1838-1868/1885) A arquitectura romântica e a sedução da Idade Média. Do restauro à reinvenção.	14. O final de século: A. Pós – Romantismo	14. A. O anúncio do fim do período clássico-romântico: Gustav Mahler (Sinfonias, <i>Lied Sinfónico</i> ), Richard Strauss (Poema Sinfónico e Ópera) e Hugo Wolf ( <i>Lieder</i> ); o desenvolvimento das técnicas de orquestração e o apogeu
9. 2º <u>Caso prático a analisar.</u>	9. Fotografia de Lewis Hine (1874-1940), <i>Italian family onf ferry boat leaving Ellis Island</i> (1905)		

	<p>A captação de sensações ópticas vai ser posteriormente utilizada pelo realismo e impressionismo.</p>	<p>B. Nacionalismo</p> <p>C. Novas tendências em França.</p> <p>15. Em Portugal.</p>	<p>da orquestra; melhoramentos técnicos (o sistema de Böhm, por exemplo) e novos instrumentos criados ao longo do séc. XIX.</p> <p>B. O nacionalismo oitocentista (por exemplo, o “Grupo dos 5”, Pyotr Ilyich Tchaikovsky ou Antonín Dvorak).</p> <p>C. A “renascença francesa” (<i>Societé Nationale de Musique Française, Schola Cantorum</i>), o cosmopolitismo de César Frank e de Vincent d’Indy, a raiz francesa de Camille Saint-Saens e de Gabriel Fauré, Impressionismo/Simbolismo e Claude Debussy.</p> <p>15. Domingos Bomtempo: o significado da sua obra e a tentativa de fomento da música instrumental, procurando contrariar a hegemonia da cultura musical italiana; a decadência da produção musical religiosa a partir da revolução liberal de 1834; a criação do Conservatório; o repertório mais ligeiro cultivado em teatros como o da Rua do Conde, do Bairro Alto ou do Salitre; as tentativas de criação de uma ópera nacional (Francisco de Sá Noronha e Alfredo Keil, por exemplo); a gradual deslocação do pólo central da vida musical portuguesa do teatro lírico para a</p>
--	---	--	--

			música instrumental, acompanhada por uma importação da cultura musical germânica, a partir da década de 70.
--	--	--	---

Tempos letivos previstos: 5	Tempos letivos previstos: 11
-----------------------------	------------------------------

<b>Módulo 9 – A Cultura do Cinema</b>
---------------------------------------

Indicadores de História da Cultura e das Artes (Tronco Comum)	Conteúdos/Narrativa	Indicadores das Áreas Artísticas (História da Música)	Conteúdos/Narrativa
1. <u>Tempo</u>  2. <u>Espaço</u>  3. <u>Biografia</u>	<b>A euforia das invenções.</b>  1. 1905-1960 Da Exposição dos <i>Fauves</i> à viragem dos anos 60.  2. Da Europa para a América Intensifica-se o diálogo entre a Europa e a América do Norte. Influências mútuas, culturais e científicas.  3. O <i>Charlot</i> (1917-1934) de Charles Spencer Chaplin (1889-1977) Charlot – importante ícone do cinema: o vagabundo que aspira à felicidade; a crítica social; a superioridade da mímica	10. Modernismo pré 1ª Guerra Mundial: A. A revolução atonal da 2ª Escola de Viena.  B. As respostas à crise tonal de Igor Stravinsky e de Béla Bartók. C. Os futuristas italianos.  11. Período entre-guerras: A. Neoclassicismo e	<b>Modernismos.</b>  10. A. Arnold Schoenberg, Alban Berg e Anton Webern (do pós-romantismo ao expressionismo e ao atonalismo); o paralelo com o percurso que leva Wassily Kandinsky ao abstrato. B. Igor Stravinsky e os <i>Ballets Russes</i> ; Béla Bartók e o modalismo de inspiração popular. C. Luigi Russolo e “A Arte dos Ruídos”: o pôr em causa também as noções do que é som e do que é ruído.  11. A. Neoclassicismo enquanto anti-romantismo; Jean Cocteau, o Grupo dos

4. <u>Local</u>	sobre a palavra. 4. O cinema O triunfo do sonho e do mito. Afirma-se uma nova linguagem.	nova objetividade.	Seis e Erik Satie; neoclassicismo em Igor Stravinsky ( <i>Pulcinella</i> , História do Soldado ou o Octeto, por exemplo); neoclassicismo em B. Bártok (Concerto para Piano nº 1, por exemplo); o fascínio do Jazz (em I. Stravinsky, Darius Milhaud ou Maurice Ravel, por exemplo); o neoclassicismo mais conservador de compositores como Dmitri Shostakovich, Serguei Prokofiev, Manuel de Falla, William Walton ou Benjamin Britten.
5. <u>Acontecimento</u>	5. A descoberta da penicilina de Alexander Fleming (1928) O recuo da morte. Mais tempo com qualidade: a procura de usufruir.		B. A criação da técnica dodecafónica enquanto método de organizar o discurso musical.
6. <u>Síntese 1</u>	6. O homem psicanalisado O contributo de Sigmund Freud e da arte na procura do “eu”.	B. A 2ª Escola de Viena e o dodecafonismo. C. Edgar Varèse.	C. A originalidade da pesquisa tímbrica e textural na obra de Edgar Varèse.
7. <u>Síntese 2</u>	7. Rupturas Autoritarismos e nacionalismos. Os horrores da época. Novos mundos emergentes e novas linguagens artísticas.	12. Pós 2ª Guerra Mundial (A vanguarda nos anos 50): A. Serialismo integral.	12. A. Os cursos de Darmstadt, Olivier Messiaen ( <i>Modes de Valeurs et d’Intensités</i> ) – salientar o estilo altamente pessoal do compositor – e o culto de A. Webern; serialismo integral em Pierre Boulez, Karlheinz Stockhausen ou Milton Babbitt; o pontilismo; o esgotamento do serialismo integral e a passagem ao serialismo livre; serialismo em I. Stravinsky.
8. <u>1º Caso prático a analisar</u>	8. “Ultimatum futurista às gerações portuguesas do século XX” – 1ª Conferência Futurista de José de Almada Negreiros no Teatro República a 14 de Abril de 1917. In <i>Portugal Futurista</i> (1917), pp. 35-38.		B. Indeterminismo ou o <i>alter ego</i> do serialismo; John Cage; o aleatorismo em
9. <u>2º Caso prático a analisar</u>	9. Pablo Picasso (1881-1973), <i>Guernica</i> (1937)	B. Música aleatória.	

	<p>Em ambos os casos práticos impera a “desconstrução”. Há uma intervenção claramente assumida pela arte: a denúncia.</p>	<p>C. Música eletrónica.</p> <p>D. Inovações de notação.</p> <p>E. O compositor numa torre de marfim?</p> <p>13. Em Portugal.</p>	<p>vários graus P. (Boulez, K. Stockhausen, Luciano Berio ou Witold Lutoslawski, por exemplo).</p> <p>C. Da <i>Musique Concrete</i> (Pierre Schaeffer) aos estúdios de eletrónica e à eletrónica “ao vivo” (K. Stockhausen, Henri Pousseur, L. Berio, J. Cage, M. Babbitt, Bruno Maderna, E. Varèse, por exemplo).</p> <p>D. A criação de um novo tipo de partituras e de notação musical, por força do próprio carácter da música pós 2ª guerra mundial.</p> <p>E. A distância entre a música de vanguarda e o público médio, o desenvolvimento da indústria dos <i>media</i>, a fragmentação de géneros musicais (Jazz, Rock, etc.), a crescente fruição da música do passado (cada vez mais acessível), o ensaio de M. Babbitt “<i>Who cares if you listen?</i>”</p> <p>13. Bernardo Moreira de Sá e José Viana da Mota (em conjunto com Luís de Freitas Branco) enquanto renovadores da vida musical e do ensino nas 1ªs décadas do século XX; Viana da Mota enquanto compositor - da estética romântica alemã à criação de um estilo nacional, em moldes oitocentistas; a aproximação a</p>
--	---	---	--



			estéticas mais modernas por Luís de Freitas Branco e outros compositores como Francisco de Lacerda, Cláudio Carneiro e António Lima Fragoso; nacionalismo e neoclassicismo em Luís de Freitas Branco e a aproximação de outros compositores portugueses a essas estéticas, a partir dos anos 20 (Armando José Fernandes, Frederico de Freitas – um compositor de grande ecletismo - ou Joly Braga Santos, por exemplo); o modernismo na linha de um folclorismo “bartokiano” de Fernando Lopes-Graça; a implementação do Estado Novo e os veículos de propaganda cultural do regime; o folclorismo das obras encomendadas a compositores como Armando José Fernandes, Frederico de Freitas, Cláudio Carneiro ou Ruy Coelho.
--	--	--	---

Tempos letivos previstos: 5	Tempos letivos previstos: 9
-----------------------------	-----------------------------

<b>Módulo 10 – A Cultura do Espaço Virtual</b>
--

Indicadores de História da Cultura e das Artes (Tronco Comum)	Conteúdos/Narrativa	Indicadores das Áreas Artísticas (História da Música)	Conteúdos/Narrativa
---	---------------------	---	---------------------

<p>1. <u>Tempo</u></p> <p>2. <u>Espaço</u></p> <p>3. <u>Biografia</u></p> <p>4. <u>Local</u></p> <p>5. <u>Acontecimento</u></p> <p>6. <u>Síntese</u><sup>1</sup></p>	<p><b>O fenómeno da globalização.</b></p> <p>1. 1960 – Actualidade As actividades humanas são reguladas pela tecnologia, pela publicidade e pelo consumo. A moda e o efémero.</p> <p>2. O mundo global O espaço virtual. Comunicação <i>em linha</i>. A aculturação.</p> <p>3. Auto-biografia A auto-biografia pretende levar os alunos a analisar o seu posicionamento perante o mundo em que vivem.</p> <p>4. A Internet As telecomunicações vulgarizaram e popularizaram novas formas de divulgação, de recepção e de conhecimento.</p> <p>5. A chegada do homem à Lua (1969) Conhecer outro espaço que não o terrestre: a ficção torna-se realidade. Novas utopias.</p> <p>6. O corpo e as novas linguagens O corpo torna-se uma espécie de aglutinador da cultura e das artes.</p>	<p>10. Pós-serialismo.</p> <p>A. Música de texturas.</p> <p>B. Novas técnicas instrumentais e vocais.</p> <p>C. Citação do passado e abertura a outras culturas.</p>	<p><b>Pluralismo estético, geográfico e histórico.</b></p> <p>10. O desafio a todas as convenções, à própria noção de modernidade (pós-modernismo), bem como a todo o tipo de fronteiras estilísticas e de normas culturais.</p> <p>A. A utilização de blocos sonoros em obras como <i>Threnody to the Victims of Hiroshima</i> de Krzysztof Penderecki e <i>Atmosphères</i> de Gyorgy Ligeti; Iannis Xenakis e a Música Estocástica.</p> <p>B. A utilização de instrumentos musicais de modos não convencionais e a exploração de novas técnicas de execução (<i>Sequenzas</i> de L. Berio, por exemplo), abrindo o caminho a novas possibilidades expressivas.</p> <p>C. A utilização da técnica da citação na obra de compositores como, por exemplo, L. Berio (<i>Sinfonia</i>), Peter Maxwell Davies (<i>Seven In Nomine, Antechrist</i>) ou K. Stockhausen (<i>Telemusik</i>); a integração de processos de composição característicos de culturas não ocidentais em obras como, por exemplo, <i>Sept Haikai</i> de O. Messiaen, <i>Drumming</i> de Steve Reich, ou os <i>Estudos para Piano</i> de G. Ligeti; o surgimento de um</p>
--	---	--	---

<p>7. <u>Síntese 2</u></p> <p>8. <u>1º Caso prático a analisar</u></p> <p>9. <u>2º Caso prático a analisar</u></p>	<p>Extingue-se a barreira que separa a arte da vida.</p> <p>7. O consumo Consumir para ser.</p> <p>8. Andy Warhol, <i>Coca-Cola</i> (1960) Sacralização icónica de um objecto banal.</p> <p>9. Pina Bausch, <i>Café Muller</i> (1978) Redução da dança às exigências dramáticas e expressivas, abandonando o movimento formal.</p>	<p>D. Novas formas de Teatro Musical.</p> <p>E. Minimalismo.</p> <p>F. Neo-Romantismo e Vanguarda.</p> <p>11. Em Portugal.</p>	<p>movimento para a interpretação da música antiga (David Munrow, Nikolaus Harnoncourt, etc.).</p> <p>D. desde a performance dramatizada (<i>Eight Songs for a Mad King</i> de P. Maxwell Davies ou <i>Recital I</i> de L. Berio, por exemplo) às apresentações multimédia (<i>Intolleranza 60</i> de Luigi Nono, por exemplo) e a conceitos como <i>Licht</i> de K. Stockhausen.</p> <p>E. La Monte Young, Terry Riley, Steve Reich e Philip Glass, enquanto uma das facetas da oposição ao serialismo dos anos 50: a procura da simplicidade conceptual e auditiva.</p> <p>F. A partir dos anos 70, mais do que nunca, a coexistência de múltiplas tendências: destaque para o Neo-Romantismo - uma linguagem mais acessível, em termos de receção - na obra de, por exemplo, Wolfgang Rihm, K. Penderecki ou Arvo Part e para a ala mais experimentalista que mantém vivo o espírito de vanguarda (a fundação do IRCAM por P. Boulez, a obra de Emmanuel Nunes, por exemplo).</p> <p>11. A gradual abertura do país ao exterior e o papel essencial da Fundação Calouste Gulbenkian; a aproximação à vanguarda</p>
--	--	--	---

			européia, na maior parte dos casos sob influência dos cursos de Darmstadt, de compositores como, por exemplo, Álvaro Cassuto, Filipe Pires, Jorge Peixinho, Constança Capdeville, Álvaro Salazar, Cândido Lima e Emmanuel Nunes.
--	--	--	--

Tempos letivos previstos: 5	Tempos letivos previstos: 7,5
-----------------------------	-------------------------------

## **Bibliografia:**

Atlas, Allan W. (1998). *Renaissance Music*. New York: W. W. Norton & Company. Obra de referência, especificamente debruçada sobre a música do final da Ars Nova até 1600.

Bennett, Roy (Ed. Br: 1986). *Uma breve História da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Obra muito sintética. Para uma primeira abordagem pelos alunos.

Bennett, Roy (Ed. Br: 1986). *Instrumentos da Orquestra*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Apresenta o essencial para uma primeira aproximação ao estudo dos instrumentos de orquestra. Para consulta dos alunos.

Borel, Hélène, Bioteau, Alan & Daubrese, Éric (2001). *Emmanuel Nunes*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Três ensaios sobre a biografia e a obra de Emmanuel Nunes.

Brindle, Reginald Smith (1987). *The New Music (The Avant-Garde since 1945)*. New York: Oxford University Press.

Obra que fornece uma visão da música de vanguarda do pós 2ª Grande Guerra Mundial até aos anos 70 do séc. XX.

Brito, Manuel Carlos de & Cymbron, Luísa (1992). *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta.

Síntese da História da Música Portuguesa. Particularmente indicada para consulta dos alunos.

Burkholder, J. Peter, Grout, Donald Jay & Palisca, Claude V. (8ª ed: 2010). *A History of Western Music*. New York: W. W. Norton & Company.

A mais recente edição desta obra de referência. Fornece uma visão de conjunto da história da música, sendo particularmente indicada para consulta dos alunos.

Clayton, Martin, Herbert, T. & Middleton, Richard (Ed.) (2003). *The Cultural Study of Music*. London: Routledge.

Um conjunto de artigos acerca das relações entre música e cultura.

Comotti, Giovanni (Ed. Inglesa: 1991). *Music in Greek and Roman Culture*.

Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press.

Sintético livro acerca da cultura musical na Grécia e na Roma da antiguidade, incluindo aspetos como a teoria musical, a notação musical, os instrumentos musicais e as fontes

Cook, Nicholas (1998). *Music. A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press.

Pequeno livro onde o autor, apoiado no pensamento contemporâneo sobre música, questiona muitas das conceções tradicionais da música e da arte.

- Delgado, Alexandre (2001). *A Sinfonia em Portugal*. Lisboa: Ministério da Cultura, IPAE, RDP.  
Obra que aborda algum do repertório sinfónico português, nomeadamente as obras de Bomtempo, Viana da Mota, Luis de Freitas Branco, Joly Braga Santos e Fernando Lopes Graça.
- Downs, Philip G. (1992). *Classical Music*. New York: W. W. Norton & Company.  
Obra de referência acerca do período clássico. Desde o pré-clássico até às primeiras décadas do séc. XIX, passando pela trilogia Haydn, Mozart, Beethoven.
- Ferreira, Manuel Pedro (Ed.) (2007). *Dez compositores portugueses*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.  
Livro onde vários autores descrevem aspetos da obra de alguns compositores portugueses dos séculos XX e XXI (como, por exemplo, Emmanuel Nunes). Inclui ainda um cd com 5 exemplos musicais.
- François-Sappey, Brigitte & Cantagrel, Gilles (Ed.) (1994). *Guide de la Mélodie et du Lied*. Paris: Librairie Arthème Fayard.  
Um guia prático para consulta de *Lieder*, organizados por autor.
- Griffiths, Paul (Ed. Br: 1987). *A Música Moderna*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.  
Obra concisa que percorre o séc. XX, desde os pós-românticos até aos anos 70.
- Grout, Donald J. & Palisca, Claude V. (Ed. Port: 1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva.  
Edição portuguesa desta obra de referência.
- Henrique, Luis (3ª ed: 1999). *Instrumentos Musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.  
Uma obra especificamente dedicada à organologia.
- Hoppin, Richard H. (1978). *Medieval Music*. New York: W. W. Norton & Company.  
Obra de referência, debruça-se sobre a época medieval e o período da Ars Nova.
- Maersch, Klaus, Rohde, Ulrich, Seiffert, Otto & Singer, Ute (Ed. Esp: 1998). *Atlas de los instrumentos musicales*. Madrid: Alianza Editorial.  
Obra que dá a conhecer de forma detalhada os diferentes elementos construtivos dos instrumentos musicais.
- Michels, Ulrich (Ed. Port: 2003). *Atlas de Música (Vol. I)*. Lisboa: Gradiva.
- Michels, Ulrich (Ed. Port: 2007). *Atlas de Música (Vol. II)*. Lisboa: Gradiva.  
Um atlas sintético, repleto de gráficos sugestivos, que aborda, além da história da música, a acústica, a organologia, a teoria musical, géneros e formas. Indicado para alunos.
- Morgan, Robert P. (1991). *Twentieth-Century Music*. New York: W. W. Norton & Company.  
Obra de referência no que diz respeito ao estudo da música de finais do séc. XIX à década de 80 do séc. XX.

Morgan, Robert P. (Ed.) (1994). *Modern Times (From World War I to the present)*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall.

Obra que aborda a música do séc. XX não do ponto de vista técnico, mas sim procurando contextualizá-la na sua relação com a sociedade e a cultura. Pertence à série “Music and Society”, na qual existem volumes sobre outras épocas.

Nery, Rui Vieira & Castro, Paulo Ferreira de (1991). *História da Música*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Primeira síntese da musicologia moderna acerca da História da Música Portuguesa.

Pereira, Aires Manuel Rodeia dos Reis (2001). *A Mousiké : Das Origens ao Drama de Eurípides*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian.

Estudo erudito sobre a música na antiguidade grega, particularmente no que diz respeito à sua relação com o teatro.

Pestelli, Giorgio (1984). *The Age of Mozart and Beethoven*. Cambridge: Cambridge University Press.

Tradução inglesa de uma obra originalmente integrada numa série de volumes por diferentes autores da *Storia della Musica* da Sociedade Italiana de Musicologia. Discute a música desde o *Style Galant* até Beethoven, de um ponto de vista geral, contextualizando-a, sem recorrer a análises detalhadas de exemplos musicais.

Plantinga, Leon (1984). *Romantic Music*. New York: W. W. Norton & Company.

Obra de referência acerca do período romântico. De Beethoven ao pós-romantismo.

Sadie, Stanley (Ed.) & Tyrrell, John (Ed.) (2ª ed: 2001). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London: Macmillan Publishers Limited.

Uma enciclopédia sobejamente conhecida, essencial para consulta especializada de professores e alunos. O ideal seria a subscrição pela escola do acesso à obra online.

Schulenberg, David (2ª ed: 2008). *Music of the Baroque*. Oxford: Oxford University Press.

Uma visão detalhada sobre o período barroco.

Strunk, Oliver (Ed.) & Treitler, Leo (Ed.) (1998). *Source readings in Music History*. New York: W. W. Norton & Company.

Antologia de documentos históricos de Strunk atualizada por Leo Treitler, nomeadamente no que diz respeito ao século XX. Interessante como, por exemplo, base de trabalho em aula.

Tranchefort, François-René (Ed. Port: 1998). *Guia da Música Sinfónica*. Lisboa: Gradiva.

Tranchefort, François-René (Ed. Port: 2004). *Guia da Música de Câmara*. Lisboa: Gradiva.

Numa linguagem acessível, estas duas obras analisam e contextualizam sucintamente o principal repertório de música orquestral e de música de câmara.

Weiss, Piero & Taruskin, Richard (2ª ed: 2008). *Music in the Western World – A History in Documents*. Belmont, California: Thomson Schirmer.

Uma obra que reúne documentos, da antiguidade ao séc. XX (incluindo o texto *Who cares if you listen?* de M. Babbitt, indicado no módulo 9), no estilo da de Oliver Strunk acima referida.

Nota do autor: A presente bibliografia é seletiva, ou seja, composta apenas pelos títulos que foram considerados como essenciais no apoio à leção do programa.



